

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## PREPARATIVOS...

O telegrapho trouxe-nos da Belgica o informe que se segue e que, publicado nos jornaes ha quatro ou cinco dias, decerto não terá passado despercebido aos republicanos que velam pela defesa do regimen.

**Bruxelas, 25.—Ha mez e meio chegou a Anvers um pequeno navio chamado «Eletrique». A legação de Portugal em Bruxelas teve denuncia de que o navio vinha carregar armamento, para os conspiradores realistas e por isso mandou-o logo vigiar. As auctoridades belgas tomaram conhecimento do caso e providenciaram. O navio está vigiado por dois guardas da alfandega e continua descarregado.**

Já em dois recentes numeros d'O Abrantes se fez referencia aos bem visiveis manejos conspiratorios da reacção monarchico-clerical. N'um d'esses numeros era o nosso illustre collaborador Jayme Pinto, da Covilhã, quem dava rebato da nova conjura e a seguir reforçava-mol-o nós em toda a primeira paginado jornal, transcrevendo o aviso que a *Alta Vendita*, sociedade carbonaria, fez circular largamente em folhas avulso nas ruas da capital.

Devemos admitir, com boas razões para isso, que muitos, muitissimos mesmo dos republicanos militantes não duvidam já agora de que um novo plano tenebroso de ataque á Republica se acha concertado pelos thalassas inimigos da casa e batina e que d'esse plano tem já conhecimento o governo, até mesmo porventura nos seus mais insignificantes detalhes... Sabemos que a segurança das instituições está optimamente acantelada por providen-

cias adequadas e que os meios de repressão a toda e qualquer tentativa contra a existencia do regimen hão de ficar de memoria como lição de mestre, se ao actual gabinete Afonso Costa houver de caber tão patriótico e decisivo exemplo...

Mas se muitissimo dos republicanos militantes, como vinhamos dizendo, não duvidam já agora de que os inimigos da patria se aprestam outra vez para aventuras restauradoras, outros ha que desdenham de tal facto, por não quererem ou não saberem ver claro os acontecimentos minimamente parcelares que se vão dispondo com eloquencia irrecusavel, e ha então que dizer a taes incredulos que olhem bem para o que, não já como simples symptomas, mas como demonstração inequivoca, hontem e hoje, acolá e além, agora e logo, os paladinos d'uma monarchia que morreu para sempre vão exhibindo impetentes, mal supondo que não estão acendendo a fogueira em que hão de queimar-se sem apelo nem agravo...

O telegrama de Bruxelas é uma das afirmações que a reacção monarchico-clerical não conseguiu subtrahir ás vistas acuradas dos que vigiam com entranhado zelo os movimentos d'essa borda infame de malfeteiros que ha dois annos e tal, desde a proclamação da Republica, conceberam a esperança illusoria de a apunhalar, não repudiando sequer, a possível perda da nacionalidade, na hypothese d'uma intervenção estrangeira!!!

Outros factos, da mesma natureza, áquelle se ligam, com identicos fins.

Não haja duvidas.

Qua os incredulos abram bem os olhos, repetimos, e passem em revista essas machinações que ora se

mascaram d'um falso aspecto de direito e de justiça, ora se dissimulam n'um caracter postigo de beneficios colectivos, no fundo tendo sempre o mesmo intuito de perversidade, a definil-os, a mesma peçonha intrinseca a envenenar-os, o mesmo plasma vil e repulsivo a envenenar-lhes a pretendida pureza.

E' assim a obra dos conspiradores. N'ella existe sempre mais ou menos disfarçado, posto que visivel, o odio maldito, a hostilidade rancorosa, o proposito oviloso e acelerado de extermínio do regimen republicano, cujos principios moralisadores, de reforma de costumes, de extinção de privilegios, de successivas conquistas inspiradas no direito moderno a caminho do nivelamento social, não conveem á turba multa conservadora, que da monarchia pôde fazer taboa rasa do seu espirito de predomínio, de retrocesso, de autoocracia. Por isso desoja restaural-a.

Os factos ligam-se e, concatenados, permitem-nos não alimentar illusões infantis...

Enquanto lá fóra o *Eletrique* se preparava para carregar armamento com destino aos realistas, cá dentro buscava-se o pretexto da contribuição predial, cujo defeito é allviar os humildes, para indispor a opinião publica contra o regimen, e assim, e por mil outros meios ainda, crear-se o ambiente favoravel ao golpe de mão... Era o plano do Conceiro.

Pois estão enganados com taes manobras, senhores conspiradores. D'esta vez não se repetirá o 5 d'outubro. Não!...

O povo o jura.

Albano Cavalleiro.

### Moedas que desaparecem

Vão começar a ser recolhidas as moedas de 500, 200 e 100 réis que andam em giro em todo o paiz, na importancia de 32.000 contos, afim de serem refundidas no novo typo d' moeda.

## Congresso do Partido Republicano Portuguez

Devem ser requisitados desde já os cartões de identidade para o congresso que deve realisar-se em Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do proximo mez d'abril.

Estes cartões só serão enviados ás entidades que estejam funcionando legalmente e de conformidade com a Lei Organica aprovada pelo Congresso de Braga, em 1912.

As Comissões que tiveram terminada o seu biénio, ou aquellas cujo biénio, termina antes do primeiro dia do Congresso estejam representadas por quem do direito.

Para que todas as colectividades registadas no Directorio do Partido Republicano Portuguez possam comprovar sempre a sua qualidade de filiadas no nosso Partido, resolveu o Directorio mandar fazer os devidos certificados, que serão remetidos ás colectividades que os requirirem enviando a importância de 1 escudo, custo do referido certificado.

Os congressistas que comparecerem ao Congresso do Partido Republicano Portuguez, que se realisa em Aveiro no mez de abril, receberão de todas as Companhias dos Caminhos de Ferro, 20% de abatimento, quando se apresentem munidos do respectivo cartão de identidade.

### Programma do Congresso

1.ª sessão 5 d'abril, ás 14 horas.—Nomeação do presidente que nomeará os seus secretarios; leitura do relatório politico do Directorio; leitura do relatório e contas da Junta Administrativa; leitura e alvitros apresentados por qualquer congressista e de que tenham sido distribuidos, impressos, exemplares por todos os congressistas; nomeação das respectivas comissões para darem parecer sobre os relatórios, propostas e alvitros apresentados.

No final de cada sessão a Assembleia indicará o presidente para a sessão seguinte.

No principio de cada sessão o presidente nomeará os seus secretarios.

2.ª sessão, ás 21 horas.—Discussão dos pareceres que forem apresentados.

3.ª sessão, 6 d'abril, ás 13 horas.—Discussão dos pareceres que forem apresentados.

Às 15 horas: Cortejo civico a José Estevam Coelho de Magalhães.

4.ª sessão, ás 21 horas.—Discussão dos restantes pareceres.

5.ª sessão, 7 d'abril, ás 13 horas.—Eleição do Directorio e Junta Administrativa.

Escolha da localidade onde se deve realisar o futuro Congresso ordinario de 1914.

Encerramento do Congresso.

Às 15 horas: Passeio na ria.

Às 20 horas: Jantar de fraternidade republicana, ao qual assistirão os congressistas que para esse fim se tenham inscrito até ás 21 horas do dia 6.

## Contribuição predial

O *Mundo* publicou ha dias a seguinte carta, que deve ser registada como um bello documento de civismo:

*Alpiarça, 14 de março de 1913.—Sr. Franço Borges e meu prezado correligionario.* Para provar a falta de razão para qualquer protesto sobre a elevação do antigo rendimento colectavel da propriedade na provincia, ofereço-lhe estes tres documentos que junto envio, para fazer a sua apreciação, e pelos quais se verifica que anteriormente as minhas propriedades tinham na matriz o rendimento de 62\$650 réis e agora, elevado ao duplo tem réis 125\$000, importância inferior á do rendimento verdadeiro, 129\$500 réis declarado por mim em 28 de setembro de 1911, conforme fora solicitado pela lei de 4 de maio, a que nenhum verdadeiro republicano devia ter-se eximido. Sobre a taxa progressiva, acho-a justissima, pois que melhor podem pagar 20 os que tem 100, do que 5 os que tem 50. Como vê, sou atingido por ella e estou plenamente satisfeito e disposto a fazer todos os sacrificios que com equidade me sejam exigidos, imperioso dever de todos que querem continuar a ser portuguezes. Pedindo-lhe a subida fineza de archivar ou devolver-me os tres documentos, sou, com a maior consideração a estima, vosso admirador e humilde correligionario, que lhe deseja saúde e fraternidade.—Manoel Duarte Mendonça.

## Registo Civil

Voltaram para o poder dos parochos os livros do registo parochial das freguezias de Alvega, Pegó, Roeio e S. Facundo que por ordem superior haviam sido mandados entregar á Repartição do Registo Civil d'este concelho. As certidões d'aquellas freguezias devem pois continuar a ser pedidas aos respectivos parochos.



## DE LISBOA

Per todas as formas, a proposito de tudo ou de nada, *à outrance*, pretende-se sacrificar a vida do actual gabinete. Que tal proposito se cultive e mesmo se desenvolva n'um desmedido exagero por parte dos elementos empenhados na restauração monarchica, não é de estranhar, nem decerto o governo contou alguma vez, antes ao contrario, com o apoio d'esses adversarios, que se encontram naturalmente a dentro da sua missão perturbadora, para não dizer do seu frete mais ou menos remunerado; mas já o mesmo não acontece em relação á guerra que em reforço lhe é feita por aquelles que se dizem republicanos e que não raro ultrapassam os outros no vigor do ataque e na fecundidade dos processos de combater. Momento a momento, e em frente d'este espectáculo que desanima mais me vou convencendo de que a sociedade portugueza atravessa o peor periodo agudo da sua existencia historica, e que não será possível sair-se do abysmo em que longos annos de corrupção e de desordem monarchica nos precipitaram, sem que fortes e talvez violentas medidas hajam de adoptar-se como necessidade de salvação publica.

Ao carinho patriótico com que todos diviam empenhar-se na obra herculea que se nos impõe e que só um supremo sacrificio poderá realisar; aos escrupulos de abnegação e de oivismo, que reflectiriam o desejo de nos tornarmos um povo respeitavel e valoroso, antepõe-se em tudo e por tudo um desatino generalizado, um espirito de dissolução, de anarchia e de ruina, que malogram as melhores iniciativas, arrefecem as mais belas intenções, apagam nas almas puras a sorridente esperança dos bons destinos a que temos direito!

Para onde caminhamos, afinal, se não houver por parte dos governados, a substituir um obstruccionismo arvorado em systema, aquelle apoio dedicado e nobre, sem o qual a vida ministerial resultará inefficaz ou infecunda?

Crear dificuldades ao governo—e é isso o que ali se vê em toda a linha—representa no actual momento a mais indigna e vil, a mais infame e odiosa acção de antipatriotismo e de des-

preso pelos progressos nacionaes.

Fazem-se conciliabulos nefandos para o derrubar? Pretende-se a sublevação e a desordem?

Não ha duvida. Mas que se tenha em vista a responsabilidade que o povo saberá exigir aos que julgam poder brincar impunemente com os mais caros e sagrados interesses colectivos.

Ai dos que forem chamados ao ajuste de contas!

Cuidado, muito cuidado...

N'esta boa terra portugueza entendeu-se, ao que parece, que a Republica havia de fazer a regeneração do cahos pavoroso a que baixámos, continuando a vida de desregramentos, a vida de misérias e de ruínas em que a Monarchia tripudiou por tão largo periodo. Mudar-se hia o nome, apenas o nome, ás coisas e ás pessoas, e seguiríamos na mesma rota de predição para em breve desaparecermos do numero das nacionalidades constituidas!

A campanha que se move ao governo é apenas a reacção contra o sopro reformador que elle vem opondo, desde a sua organização, ao estado condemnavel em que se acha todo o nosso modo de ser nacional—os homens e os costumes.

Vivia-se á matroca, cada qual procedendo como queria, em materia de abusos, e sem vislumbres de decoro e de respeito pelos principios e pela lei. O governo vae a pouco e pouco corrigindo e repondo, emendando e desfazendo o que de imperfecto e de mau existe, e d'ahi a osleuma que os privilegiados e os intangíveis provocam e fomentam para que venha... nem eles se importam com o que venha!

Tudo, menos um ministerio que lhes bula na area santa das conveniências! Já se disse que *antes Afonso XIII do que Afonso Costa!!!*

Pois bem. Que a acção governativa continue no seu proposito de saneamento, sem desfalecimento e sem hesitações, e a grande força popular lhe dará amparo e protecção contra os embates da gente miseravel. Para a frente é que é o caminho!

A direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial officiou á directora do liceu Maria Pia, informando que, em virtu-

de de resolução do conselho de ministros, o ministro sr. Rodrigo Rodrigues mandava reprehender os professores efectivos e as alumnas d'aquelle estabelecimento que firmaram as representações a favor do professor Alipio Camelo, por affirmarem factos inexactos, tentarem desviar o espirito de justiça que deve presidir ao julgamento de irregularidades de facto reconhecidas, e se haverem declarado em assumpto e occasião com que nada tinham. Muito bem.

Ainda ha dias falámos com uma alumna d'esse liceo, das mais distintas d'ali, e disse-nos que as suas companheiras que assignaram a representação mereciam ser corridas a chicote!...

Não julguem que invento. É textual!

A. Cavalleiro.

## Juiz de Direito

Foi transferido de Setúbal para Abrantes o Juiz de Direito Dr. Freire Temudo que em tempos serviu na comarca de Mação.

S. Ex.<sup>a</sup> dentro, talvez, de um ano deve ser promovido a Juiz para a Relação.

## Está certo

Da *Lucta*, de 5.<sup>a</sup> feira:  
Um fidalgo

La *Vanguardia*, aquella folha hespanhola ultra-clerical, que nunca deixou de atacar a Republica, diz que deve realizar em breve uma conferencia contra «o amaldiçoado regimen que oprime Portugal,» o illustre escriptor D. José de Serpa, «fidalgo de antiga linhagem».

Os pergaminhos d'este fidalgo—que não é D. José de Serpa, mas Silva Vianna—constam dos registos de gatuños que existe na policia.

Tem razão a *Lucta*. E nós acrescentamos que a malta empenhada no descredito da Republica é toda ella mais, ou menos gente d'esse baixo quilate, se não peor ainda.

Convem-lhe, pois, o regresso á monarchia.

## Ducal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 540 reis.—Typographia Morgado—Abrantes.

## Publicações pornographicas

O sr. ministro da justiça fez expedir uma circular aos delegados dos procuradores da Republica, chamando a sua atenção para a observancia da lei de imprensa e das disposições vigentes, sobre publicações pornographicas, boatos falsos e propaganda anti-militarista.

## LETRAS

No estio os bosques toucam-se de ramos,  
Mas a flor que morren não resuscita!...  
Porventura nos beijos que trocamos,  
O antigo amor palpita?  
Nas volupias, que em sonhos evocamos,  
Um vendaval asperissimo soprou;  
E que entre nós, que tanto nos amamos,  
Uma lesma passou

Junto de ti, o meu fervor consiste  
Em reanimar o Sonho que morreu;  
E o meu olhar, contemplativo e triste,  
Abysma-se no teu.  
Mas a illusão, que momentanea viste,  
A uma visão funeria se transporta:  
A outra, que eras tu, já não existe...  
E imagino-te morta...

Sonho-te morta, e vejo-te deitada  
Sobre a eça, entre lividos tocheiros,  
Com a fina cabeça emoldurada  
Em doirados nevociros...  
Sonho-te morta, e vejo-te levada,  
Sem um grito, um murmuro d'oração...  
Mas toda a terra sobre ti lançada  
Cai no meu coração!...

Antonio Feijó.

## Boletim Camarario

Sessão do dia 26

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes Joaquim Maria d'Almeida Beja, José Maria de Carvalho, Manoel Lopes Valente Junior e José Antonio dos Santos.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.522\$699 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officia:—Da Administração do Concelho em resposta a um outro enviado da Camara sobre a venda dos Passos. Inteirada.

—Do Presidente da Comissão dos Normalistas de Castello Branco, agradecendo a forma como foi recebida por occasião da sua visita a esta villa, terminando por saudar o povo de Abrantes na Comissão que tão dignamente representa o seu sentimento colectivo etc.

—Da Repartição do Turismo, participando ter sido approvado por unanimidade e consignado na acta da sessão de 22, um voto de agradecimento pela magnifica recepção feita ao sr. Augusto Ferreira do Amaral por occasião da sua conferencia como delegado do Conselho de Turismo.

—Do sr. dr. Solano d'Abreu, escusando-se de fazer parte da comissão encarregada de erigir um monumento ao fallecido General Avellar Machado, apresentando diversos fundamentos. Inteirada.

—Das Camaras de Mangualde, S. Pedro do Sul, Castro Verde, Móra e Alter do Chão, dando o seu apoio á representação que esta camara enviou ao governo acerca da repressão da emigração.

—Das Juntas de Parochia de

de Aldeia do Matto e Pago, pedindo á Camara o cumprimento do descanso semanal, mas sem encerramento.

—Officio da Junta de Alvega participando que apesar de ter sido por vezes intimado o dono d'uma barraca que existia na praça, e que não o tendo feito, foi este destruido numa das ultimas noites por mão occulta. Inteirada, mandando retirar a barraca do ponto onde causa prejuizo.

—Do Regimento de Artilharia 8, participando ter sido autorisado pelo commando da 7.<sup>a</sup> Divisão do Exercito a fornecer o piquete constituido com as praças e parellhas julgadas necessarias para o serviço de incendios a cargo da Camara. Inteirada.

—Do Commandante da Corporação de Bombeiros Municipaes, participando que em vista de ter sido demetido o 2.<sup>o</sup> commandante Joaquim Esteves, nomeou, interinamente, para o substituir o cidadão Pedro Gonçalves Caroco, chefe do carro de escadas.

Requerimentos:—De Joaquim Esteves, bombeiro, 2.<sup>o</sup> commandante da Corporação dos Bombeiros Municipaes de Abrantes, julgando-se gravemente ofendido na sua dignidade pela pena de expulsão que lhe foi imposta na sessão passada, vem reclamar contra tal penalidade por a julgar injusta e imerecida. A Camara mantem a penalidade applicada na sessão preterita.

—Da Comissão da Festa da Arvore em S. Facundo, pedindo licença para plantar as arvores nas margens da estrada, no dia 30 do corrente. Attendido.

—De João Alves Mathias, proprietario, residente em Constança, pedindo licença para construir um muro em uma sua propriedade em alinhamento a um outro já feito, pertencente a Manoel G. Bexigas, no sitio das Barreiras, no lugar da Amoreira, freguezia do Rio de Moínhos. Concedida sob fis-



calisação dos guardas campestres.

**Deliberações:**—Attestou por 3 B o comportamento de Ambrosio Dias de Mattos e também por 3 B a maneira como desempenha as funções de thesoureiro da Camara, e por 2 M B o comportamento e desempenho das funções de thesoureiro.

—Deliberou renovar o pedido da barreira de chloreto pedida ha cerca de 2 mezes a A. Gomes do Souto.

—Deliberaram mandar concertar um muro junto á ponte velha da ribeira de Alferrarede.

—Pôr em arrematação o fornecimento completo de 12 candieiros para a iluminação publica em Alvega e sua respectiva collocação.

—Nomear peritos, na avaliação dos terrenos adjacentes ao Chafariz d'esta villa, os srs. Manoel Alves Morgado e Antonio da Silva Arruda.

—Mandar reparar o carro de transporte das carnes para o Rocio.

—Passar attestado de pobreza a Josepha Joaquina, solteira, de S. Miguel.

—Officiar ao Ex.<sup>mo</sup> Juiz de Direito, pedindo a cedencia da sala para o dr. João de Deus Ramos realizar a sua conferencia sobre jardins-escolas.

—O vogal Valente propoz que se convidasse o professorado do concelho a assistir trazendo em sua companhia, pelo menos, dois alumnos.

—Que se mandassem guardas campestres intimar Sebastião Ferrão para que no prazo de 5 dias mande remover o entulho que tem na via publica, junto á ponte velha da ribeira de Alferrarede.

—Que se officie ao commandante militar pedindo-lhe a sua attenção para a lei do descanso semanal em vista da co-operativa militar estar desrespeitando o regulamento e o commercio da villa, visto que os seus socios não são só militares mas sim também civis.

—Propoz mais que se proceda á espropriação do terreno para a fonte das Arceciadas, visto que o sr. Duarte de Carvalho se não digna de responder e, bem assim, á reparação da calçada das Barreiras do Tejo.

E não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão.

## Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

## Uma nodosa social

O illustre publicista G. da Fonseca Lage desejaria que as meretrizes fossem obrigadas a residir em bairros especiaes, de maneira que a juventude não presenciase nunca semelhante miseria social.

Quem sabe o muito que nos indigna a ordem que a policia ás vezes dá a essas mulheres para não sabirem senão a determinada hora ou para mudarem de ruas concorridas como a Augus-

ta, do Arsenal, etc., para outras que o não sejam, pode calcular quão longe nós estamos de ser da opinião de s. ex.<sup>a</sup>.

Para nós, mais urgente que desviar misérias sociaes das vistas seja de quem for, é a supressão dessas misérias.

E como suprimil-as?

Apelando para a policia, para os codigos, para as locubrações das auctoridades e dos homens de Estado? De nenhum modo.

Males dessa natureza só contrariam e se curam apelando para o sentimento e para a Razão dos individuos.

Pode-se propender e propende-se á compaixão pela desgraça alheia achando-nos em face d'ella.

E' até mais facil isso que procurar fomenta-la theoreticamente, isto é, com o delito longe de nós.

O ver meretrizes; ainda que em nossa companhia vão oriações ou senhoras nunca nos incomodam.

O que nos contraria, o que nos magoa é a ideia de que existem desgraçadas tais, e que pessoas aliás bem intencionadas preteudem occultar esse cataclismo moral.

Se for inteiramente indispensavel reservar bairros especiaes para alguém, que seja então para os devassos, para os egoistas, os orneis, os depravados, aquelles que fazem meretrizes, de animo leve, sem escrúpulos de consciencia, e que ainda ninguém se lembrou de perseguir com um terço da sanha com que se hostilizam... as victimas d'elles.

Luiz Leitão.

## As festas da cidade

Lisboa vae iniciar este anno um periodo semanal de festejos, que prometem ser deslambrentes, pelo programa já publicado e que a seguir inserimos.

Grande concorrência de forasteiros deve acudir á capital n'esses dias, pois convencidos estamos de que haverá por essa ocasião bilhetes de comboio a preços reduzidos para facilitar a viagem.

Eis o programa:

Domingo, 8 de junho—(Começo das festas): Alvorada em toda a cidade, por bandas de musica, morteiros e foguetes, a fim de annunciar o começo das festas; hodo aos pobres e vestuario a creanças; de tarde: Apotheose ao Trabalho; cortejo em que tomem parte todos os elementos do trabalho, com carros alusivos aos diversos ramos da industria e commercio, ar-

tes, agricultura, etc; carro da cidade, carro do trabalho, cantos, hymnos ao trabalho, bandadas, tonas, etc. Todos levarão flores e no alto da Avenida, desfilarão em frente do carro do trabalho, lanças-lão sobre elle. De noite: primeiro dia de illuminações no Terreiro do Paço, ruas do Ouro, Augusta, Prata, Fanqueiros, Rocio, Avenida, Carmo, Nova do Almada, Chiado, praça de Camões, praça do Municipio e praça da Figueira.

Segunda feira, 9.—Abertura de exposições: camoneana, artes, zootechnia (gado bovino, laúigero, cavalos e suínos), aves, flores, productos e alfaias agricolas e trabalhos feitos na Casa Pia e outras escolas. De tarde: festival pela Orchestra Synphonica Portuguesa no theatro da Republica. De noite: tourada á antiga portuguesa, illuminações na Avenida e musicas.

Terça feira, 10.—Apotheose a Camões: cortejo da mocidade academica, desde os alumnos das escolas primarias até ás universidades, acompanhados dos professores, jornalistas e homens de letras, com orpheons infantis, entoando a «Cantata a Camões», de Miguel Angelo. De noite: grande sarau camoneano e jogos florae, promovidos pelos alumnos das escolas superiores do paiz e illuminações.

Quarta feira, 11.—Parada das sociedades de instrucção militar preparatoria; grande festival promovido pela Associação de Musicos Portugueses; certamen nacional de bombeiros, com simulacre de incendio. De noite: concurso de philarmônicas.

Quinta feira, 12.—Dia consagrado á flor: concurso de ornamentações de janellas, casas, carros, etc. concurso de montras com ornamentações de flores naturaes; desfile de automoveis, bicycletas, motocicletas e batalha de flores. De noite: grande festa popular; canticos em todos os jardins ou praças da cidade, convenientemente illuminações, concertos musicas, concurso de grupos de cantadores e dos ranchos regionaes populares; festa da madrugada, no Rocio e Terreiro do Paço, começando ás 24 horas, com cantares, bailes, illuminações etc.

Sexta feira, 13.—(Começo das festas sportivas): festa no Jardim Zoologico; excursões a Cintra e Cascaes e outros arredores de Lisboa. De noite: espectaculos gratuitos em todos os theatros e cinematographos da capital.

Sabbado, 14.—Segundo dia das festas sportivas: Corridas no Tejo, corridas de bicycletas, corridas de motocicletas, hypismo, aeroplanos, esgrima, etc. De noite: illuminações em toda a cidade; apelo a todos os cidadãos para illuminares as suas janellas.

Domingo, 15.—De manhã, passeio fluvial no Tejo; de tarde, grande festival no Jardim Zoologico; concurso de belleza infantil, com representação de creanças de diversas terras do paiz; concurso de bandas militares e tourada. De noite, fogo no Tejo, pelos primeiros pirotechnicos do paiz; cortejo luminoso e illuminações. Depois do fogo, todas as bandas percorrem a cidade, despedindo-se da população de Lisboa.

Observações.—Durante as fes-

tas conservar-se-hão patentes ao publico, gratuitamente, todos os museus, monumentos, palacios, edificios publicos, etc.

Se por qualquer circumstancia imprevista a commissão não puder realizar qualquer numero d'este programa, poderá substitui-los por outro de igual luzimento e dentro dos seus recursos financeiros.

## Cinematographo Abrantino

Hoje, ás 8 horas da noite, atrahente espectáculo com fitas nunca vistas em Abrantes.

### PROGRAMMA

Excursão ás cascatas  
Moritz tem dor de dentes  
Por meu senhor dou a vida  
Miss Etta  
Cabellos posticos  
O louco diverte-se  
Martinet a vagabunda  
Ministro e suffragista

## LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi-no gosto, com cores variadas, a 500 réis.

Typ. Morgado—Abrantes.

## Festa da Arvore em Alferrarede

Em virtude do mau tempo, foi transferida para o proximo dia 13 d'Abril, a festa da arvore que, como já noticiamos, se devia realizar hoje n'esta aprazivel localidade.

Pelas senhoras d'aquella povoação é offerecido um lunch ás creanças das escolas que tomarem parte na festa, a qual será abrilhantada pela banda do Gremio Instrução Musical d'esta villa.

## Julgamento

Respondeu na passada 3.<sup>a</sup> feira no tribunal d'esta comarca o administrador d'este jornal por ter, no dia 13 de janeiro ultimo, aberto a porta da typographia onde este jornal é impresso e distribuido.

Embora custe ao denunciante, foi o administrador do nosso jornal absolvido, por se ter provado claramente que estava dentro da lei, depondo em sua defeza o proprio auctor do regulamento do descanso semanal, sr. Valente Junior.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Martins de Carvalho que brilhantemente e com dados irrefutaveis provou a legalidade da contravenção.

## Divida fluctuante

A divida fluctuante des-de 30 de junho de 1910 a 31 de janeiro de 1913, augmentou 8:708 contos.

No mesmo periodo a divida fluctuante externa diminuiu 4:197 contos, o que prova haver capitales dispo-niveis no mercado interno.

A conta corrente com o Banco de Portugal baixou

de 800 contos de dezembro a janeiro ultimo.

Para pagar o proximo coupon a Junta de Credito Publico acha-se habilitada, e o governo alem de depositos á ordem, possui no estrangeiro mais de 3:000 contos.

## Egreja de S. Vicente

Em virtude de terem sido aclaradas as duvidas que tinha a junta de parochia da freguezia de S. Vicente sobre o exercicio do culto catholico n'aquella Egreja, qualquer eclesiastico poderá alli exercer o culto quando para tal effeito peça auctorização á referida corporação parochial.

## Festa do Senhor dos Remedios no Sardoal

Apezar do que se tem propolado em contrario, celebra-se, com a costumada pompa, n'esta villa, no dia 6 d'Abril proximo, a tradicional festividade ao Senhor dos Remedios, não faltando um vistoso fogo d'artificio, confeccionado por tres pyrotechnicos de fama.

Venham pois os forasteiros a esta hospitaleira terra assistir áquella atrahente diversão, na certeza de que aproveitarão bem o seu tempo.

Na sessão de quarta feira foi apresentado á camara um requerimento d'um bombeiro castigado com uma pena grave pedindo uma sindicancia aos seus actos.

Pois a camara indeferiu-lhe esse requerimento!!!

Houve tempo em que na nossa vereação imperava o *posso, quero e mando*, mas agora parece que rima por ali o *mando, quero e posso*.

Isto é, a mesma cousa mas de deante para traz.

Se o bombeiro castigado pedia uma sindicancia aos seus actos era justo que se lhe concedesse. Julgava-se com o direito de poder fazer a prova da sua innocencia e era muito democratico e humano que se lhe concedesse esse direito. Mas a camara tinha resolvido a sua expulsão e... p'ra rua é que é o caminho.

Não havia culpa nem apelação.

Pois parece-nos que nós é que vamos fazer a sindicancia, mas sindicancia... mais completa.

Aguardamos papelada que nos deve chegar por toda esta semana e depois fallaremos.

E.

## VINHOS

Da frasqueira do fallecido Manoel Ignacio Lobinho,, vende, em garrafas e garrafões, Zeferino Alves da Silva Junior. — Rocio de Abrantes.

## Typographo

Rapaz de 12 a 15 annos que queira aprender a arte typographica, admite-se n'esta redacção.



**Farinha Pereira**

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA  
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobilias, cortiça, cereas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho:

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

**Costa Monteiro**

CIRURCIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais  
e Clinica Dentaria do Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica n'este genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

**Pára-Raios**

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.

Pedir orçamentos.

**Paul Strebel**

A melhor tinta estrangeira para escrever.  
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**TYPOGRAPHIA MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Salado d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas****Lei Eleitoral**

3.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei da imprensa—N.º 8, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal o seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos servicos de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódica e feita pela folha official. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional  
Typographia Gonçalves  
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Pedidos á Biblioteca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diario do Governo*.

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

**Recibos para rendas de casas e foros**

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios, Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereas etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA**

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de oôr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**Companhia Internacional de Seguros****FOMENTO AGRICOLA**

SÉDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carasso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

**SEGUROS**

Sobre predios  
Sobre mobilias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

**Egidio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**A Lusitana**Companhia de Seguros  
LISBOA

R. do Almada—109

Rodrigo telegraphico—LIZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobilias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N.º outras localidades)

Anno: 14200 réis; Semestre 600

Os ass. assignantes tocam o desconto de 30 por cento em todas as suas publicações

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, linha... 80 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Es.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da  
Companhia Portugal Previdente  
em Abrantes.

**Antonio Augusto Salgueiro**

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—